

## RESUMOS

### **Eixo 3 – Competência leitora e desenvolvimento do pensamento crítico, independente**

#### **Competências de Leitura na aula de Português no Ensino Básico em Timor-Leste: Um estudo aplicado ao 3º ciclo do Ensino Básico**

**Elda Fernandes**

Sabemos que a língua serve essencialmente para comunicar e que torna as pessoas mais próximas. A língua portuguesa tem, neste momento, o estatuto de língua oficial em Timor-Leste, juntamente com o Tétum. Por isso, os timorenses aprendem português como uma segunda língua, através de um processo explícito de aprendizagem, enquanto a língua materna é adquirida desde o nascimento, através da comunicação feita pelos pais aos filhos. Como refere Ana Madeira, “no caso da L1, estamos perante de um processo natural, enquanto na L2, estamos na presença de um processo ativo de aprendizagem, que resulta na construção de representações gramaticais explícitas e conscientes” (Madeira *In* Frias, 2017).

No Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) refere-se que há 4 competências que envolvem o processo de aprendizagem de uma língua. Essas são compreensão e expressão oral, compreensão leitora e produção escrita, a que se soma o funcionamento da língua. Esses são os quatro elementos principais que devem ser envolvidos num processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Posto isto, este trabalho pretende focar-se na competência leitora, de importância cimeira na aprendizagem de uma segunda língua. Como refere Nuttall, a leitura possibilita um conjunto de oportunidades de aprendizagem de uma língua: “a melhor forma para melhorar o conhecimento em determinada língua é viver entre os seus falantes. A segunda melhor forma é ler nessa língua” (Nuttall, 1996: 128). Assim, a leitura tem sido considerada como um ato que contribuir para aprendizagem de uma língua.

Esta comunicação tem como principais objetivos: 1) analisar a forma como os professores de língua portuguesa do 3º. Ciclo do Ensino Básico em Díli, Timor – Leste usam a leitura como estratégia no processo de ensino do Português; e 2) descrever o funcionamento atual dos processos de desenvolvimento das competências de leitura dos alunos do 3º. Ciclo do Ensino Básico em Díli, Timor – Leste. A partir da análise crítica de uma experiência real, procurar-se-á a dar alguns contributos para desenvolver a competência

da leitura, bem assim como para facilitar os processos de aquisição de vocabulário e das estruturas linguísticas, por parte dos alunos.

A metodologia utilizada na realização desta pesquisa incluiu o método qualitativo e quantitativo e análises estatísticas descritivas. Os elementos que participam nesta pesquisa são os professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico em Díli, Timor-Leste.

Os professores que participam são os de Língua Portuguesa. O trabalho baseia-se nas respostas dadas pelos inquiridos, pretendendo sugerir alguns procedimentos que servem para o melhoramento do sistema educativo em Timor-Leste, principalmente no processo de ensino e aprendizagem dos processos de leitura do português. Através dos dados obtidos a partir desta pesquisa, tiramos algumas conclusões, as quais podem ser estudadas e analisadas de forma mais aprofundada por futuros investigadores.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem da leitura; Língua portuguesa; Ensino básico; Timor-Leste.

### ***A escrita como motivação para a leitura: participação no concurso de contos do dia da língua portuguesa***

**Paula Cristina Pessanha**

Na universidade de Salamanca - Espanha (USAL), os estudos da Segunda Língua Estrangeira Português (SLEP) contemplam, obrigatoriamente, 3 semestres de língua portuguesa e 1 semestre de literatura portuguesa. Esta obrigatoriedade expõe os alunos estrangeiros a obras de referência da nossa literatura do século XV ao século XX. No entanto, esta exposição não implica uma predisposição imediata dos estudantes para a leitura o que obriga a uma diversificação constante de estratégias que fomentem, não só os conhecimentos literários e o pensamento crítico, mas também o prazer de ler em língua portuguesa. Nesta comunicação, apresentar-se-á a escrita como estratégia de motivação para a leitura, em particular a partir da participação de um grupo de alunos de SLEP, da USAL, na segunda edição do concurso de contos da Língua Portuguesa, iniciativa da Porto Editora, do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e do Plano Nacional de Leitura, destinada a alunos que estudam português, em todo o mundo.

Assim, proceder-se-á à descrição e análise das distintas etapas da participação no concurso, com especial destaque para duas fases: a de leitura autónoma e a do processo de produção escrita, no qual o reflexo das leituras realizadas se materializou de formas muito diferentes e criativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura portuguesa, escrita criativa, intertextualidade, Concurso de contos de língua portuguesa

***Da leitura audiovisual à leitura crítica: o uso de textos multimodais no desenvolvimento das competências linguísticas, interativas e sociocomunicativas do aprendente em português como língua estrangeira***

**Adriana dos Santos Silva**

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar como o uso de textos multimodais na elaboração de atividades de leitura propiciam uma maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira, corroborando para o desenvolvimento das competências linguísticas, interativas e sociocomunicativas do aprendente. Insta salientar, que ao analisar atividades de leitura presente nos materiais didáticos para esta finalidade, nota-se que as atividades se baseiam em cópia ou leitura do texto escrito. Entretanto, tal prática pedagógica, por vezes, é cansativa e pouco interativa para o aprendente. Para tanto, com embasamento teórico em Mendes (2011) Schön (1983); Freire (2014, 2011, 2010); Hooks (2013); Candau (2013), Walsh (2009, 2010, 2013, 2017); Marchuschi (2003), serão propostos modelos de atividades que perpassam a leitura audiovisual, verbo-imagética, crítica e de interpretação/compreensão de texto/língua, a qual em conjunto com o professor(a) atuando como um mediador(a) cultural, numa abordagem intercultural, torna o ambiente da sala de aula ainda mais atrativo e interativo. Outrossim, em busca de uma pedagogia engajada e altamente sensível, que respeita o sujeito em interação com o mundo e a língua, será evidenciado como a mudança nas abordagens pedagógicas, numa perspectiva inclusiva e decolonial, exige que o professor atue como um mediador no processo e não como avaliador/aplicador do conhecimento, afetando positivamente de forma mais autônoma, plural e multicultural o desenvolvimento das competências linguísticas, interativas e sociocomunicativas.

**Palavras-chave:** Textos multimodais; Competências linguísticas; Português como Língua estrangeira

**Experiência de leitura nas aulas de Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola privada de Mossoró/RN**

**Wilma Mesquita de Almeida**

A literatura na escola desempenha o importante papel de instigar o aluno a refletir sobre posicionamentos éticos, a se apropriar de elementos gramaticais da sua língua materna, assim como de promover a tessitura do pensamento crítico dos estudantes. A pesquisa em tela tem como objetivo “relatar as experiências vivenciadas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental no período do ensino remoto nos anos de 2020 e 2021 nas aulas de literatura do Colégio Diocesano Santa Luzia”. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Bogdan e Biklen (1994) tem como uma de suas características fundantes a necessidade de entender as dimensões contextuais dos sujeitos. Esta tem também um caráter bibliográfico, pela qual estabelecemos pontes dialógicas entre os autores e o objeto deste trabalho. Assim, consideramos como referências teóricas basilares Cunha (1987), Castro (2017) e Coelho (2019). Como já anunciado anteriormente, essas experiências foram vivenciadas dentro da dimensão institucional do Colégio Diocesano Santa Luzia, localizado em território brasileiro na cidade de Mossoró no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Colégio centenário reconhecido pelo povo mossoroense pelos seus contributos para a formação acadêmica e humana de seus estudantes. No decorrer deste trabalho, para além do rememoração das experiências com os estudantes, apresentamos um panorama da literatura ao longo das últimas décadas, contemplando também a trajetória da literatura no próprio colégio. Assim, desde a primeira infância os livros infantis, as fábulas e os contos estão presentes no mundo imaginário, despertando a curiosidade e o interesse em conhecer melhor as histórias e personagens. O texto literário tem como principal função orientar, ou seja, ser um suporte para que o leitor se aproprie com segurança desse processo de descobertas e consequentemente desenvolvam a curiosidade através da decodificação da leitura. Dessa forma, o livro funciona com um objeto mágico que precisa ser descoberto nos espaços escolares e principalmente nas bibliotecas. De acordo com Lira (2007, p.41), “O que a inversão dos livros permitiu foi a superação do tempo entre a apresentação por parte do professor daquilo que visa ensinar e o encontro do aluno com esse objeto de aprendizagem, a fim de que possa aplicar à sua realidade”. Assim, o processo de leitura e o envolvimento com os livros diariamente desperta já na primeira infância a curiosidade e a paixão pela literatura nas crianças. Para as crianças que tem acesso a literatura logo na primeira infância, tornam-se adultos mais autônomos, críticos, criativos e participantes na construção da sua personalidade. A forma como são desenvolvidas as vivências literárias e as estratégias de incentivo à leitura como contações de histórias,

despertam o gosto pela literatura para atender as necessidades próprias da infância. A literatura infantil desde a sua origem, até os dias atuais vem passando por muitas mudanças para atender esse público específico, tendo em vista que nessa faixa etária está presente o imaginário e as emoções com as narrativas e os contos de fadas que ganham destaque no universo infantil. Conforme Costa; Oliveira, 2010, p. 19), “No Brasil esse processo aconteceu de forma diferente, já que as histórias adultas foram adaptadas com o objetivo de deixar uma moral ao final das histórias”. Vale salientar que na literatura infantil brasileira, o escritor e editor Monteiro Lobato ganhou as performances literárias com as inúmeras produções e principalmente o Sítio do Picapau Amarelo, inclusive para a televisão e outras obras didáticas voltadas para o folclore brasileiro que se tornaram conhecidas nacionalmente. Com o aumento das produções na literatura infantil, cresceu o interesse de outros escritores pela arte da escrita e das ilustrações, dando um novo significado a infância com uma literatura voltada para desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil. Além disso, atualmente vem crescendo o resgate dos clássicos literários nos livros paradidáticos com o objetivo de apresentar as histórias infantis de uma forma lúdica e envolvente para o processo de alfabetização. Nesse sentido, a literatura passou a guardar em si mesma um valor inestimável, ou seja, é por meio dela que os valores históricos, éticos e morais das histórias e contos ganham emoções como medo, raiva e alegria, despertando nos leitores sentimentos que atravessam os séculos como conhecemos nos famosos clássicos e tantas outras histórias que foram surgindo ao longo do tempo. Os diversos estudos relacionados ao campo da literatura, identificam nas representações culturais e materiais elementos significativos do contexto e das leituras que estão sendo propostas com novas abordagens ligadas a transdisciplinaridades. Além de buscar novos sentidos, a literatura tem o papel de analisar, pesquisar e identificar os processos comunicativos e suas importâncias criadas através do tempo com as produções literárias, suas críticas e as reinterpretações nas diferentes obras. Nesse percurso, as vivências literárias vão encontrando outras vozes e referências que ampliam um mundo imaginário. Assim sendo, surgem os novos escritores e as vozes poéticas que são de suma importância para a construção de uma consciência crítica e estética no aspecto estrutural da linguagem e no processo de aprendizagem com diversos poemas, textos e livros. Portanto, os protagonistas desta experiência foram as crianças do ensino fundamental I que compreende do primeiro até quinto ano. Elas participaram semanalmente das experiências de contações de histórias através da Google Meet e de forma presencial após o retorno das aulas de forma híbrida. Para elas, as aulas de literatura e os livros são mundos de descobertas. Segundo Fontana (1993, p. 66), “A criança sabe que está ali para apropriar-se de determinado tipo de conhecimento e de modos de pensar, e de explicar o mundo, organizados segundo uma lógica que ela deverá apreender”. Desse modo, as crianças ficam fascinadas com as inúmeras

descobertas que os livros e as histórias oferecem por meio da leitura de imagens e de palavras como um verdadeiro voo no mundo imaginário. A cada nova história, as crianças foram realizando novas descobertas nas gravuras, letras e frases e com isso vão aumentando a curiosidade própria da infância. Ao mesmo tempo elas vão selecionando o seu repertório literário com os livros que tem mais interesse como as histórias de aventuras, princesas, animais, e etc. Conforme Brasil (2002, p. 122) “Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. Para as crianças que ainda não decodificam convencionalmente as palavras, a leitura de imagens é uma oportunidade para ampliar o repertório e conseqüentemente a descoberta das palavras. Elas comentam e recontam ao seu modo para os seus colegas, professoras e familiares a partir das imagens dos livros, as histórias desenvolvendo o letramento literário de acordo com as ilustrações e conseqüentemente a curiosidade para a descoberta das palavras e textos. Outras vivências desenvolvidas foram o compartilhamento das leituras e livros que as mesmas tinham em casa. Cada uma das crianças tinha a oportunidade de mostrar e falar sobre a importância dos mesmos. Essa prática virou uma rotina no início das aulas, já que todas as crianças queriam mostrar o que estavam lendo. Desta maneira, todas experiências desenvolvidas com os diferentes portadores de textos e decodificações das imagens foram ampliando o processo de leitura. O colégio Diocesano Santa Luzia tem oportunizado aos leitores um mundo de informações e ao mesmo tempo ampliado o acesso à diferentes culturas por meio do projeto de incentivo à leitura chamado LiberDió desde o ano de 2017. O projeto LiberDió é uma ação sociocultural de inserção das crianças em experiências e práticas leitoras, com o propósito de desenvolver a cultura letrada e de ampliar cada vez mais o amor pela leitura nos livros e em outros portadores de textos. Desse modo, desde a educação infantil até o Ensino Fundamental I, a escola vem dando continuidade aos conhecimentos literários e ao mesmo tempo abrindo novas portas para o mundo imaginário próprio da literatura. Para muitas das nossas vivências e histórias foi usado o apelo evocativo no momento da história de “Era uma vez...”, para criar nas crianças e ouvintes uma expectativa e ao mesmo tempo despertar a curiosidade em saber mais sobre a história. Assim, os livros infantis e paradidáticos usados no processo de desenvolvimento da leitura foram os principais portadores de conhecimento nessa experiência. As atividades desenvolvidas ao longo do período pandêmico marcaram significativamente a vida dos pequenos (crianças) e grandes (familiares) leitores com o hábito da leitura diária. Por meio dessas vivências as crianças foram desenvolvendo a autonomia para pesquisar os livros pelos nomes, autores e editoras. Outros queriam livros “bons”, procurando saber qual a indicação e sugestão de autores para boas leituras. Assim sendo, desde a primeira infância os livros e a literatura infantil conseguem despertar

nas crianças o interesse pelas imagens e conseqüentemente a decodificação das letras e gravuras a seu modo. De acordo com Brasil (2002, p.143) “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”. Desse modo, foi perceptível o gosto pela literatura infantil, já que os livros tem na vida das crianças um significado especial para a formação pessoal. Em cada aula aconteceu uma verdadeira viagem literária, ficando cada vez mais explícito o gosto e o prazer pela literatura e pelos livros. Cada nova experiência teve um significado especial para a formação pessoal das crianças onde as mesmas vivenciaram emoções, medos e as expectativas de acordo com as narrações dos fatos em cada história, transformando esses momentos de descobertas tanto da leitura como da escrita. Para as crianças menores o desenvolvimento da escrita era sempre mais complexo em virtude de faltar letras na construção das palavras e o reconhecimento das letras e sílabas nos momentos de produções textuais. Desse modo, neste corpus buscou-se apresentar a experiência de leitura nas aulas de literatura no Ensino Fundamental I em uma escola da cidade de Mossoró/RN, bem como a importância dos livros e demais portadores de textos, ilustrações para o processo de aprendizagem, além dos significativos avanços das produções literárias e o papel da literatura na formação do leitor com os textos literários. Nesse aspecto, destacamos as contribuições da literatura infantil com as produções textuais de livros, gibis, contos, fábulas e os clássicos. Diante do exposto neste relato, vale salientar a importância das experiências de leitura desenvolvidas no Colégio Diocesano que desde a sua fundação e da inauguração da biblioteca Monteiro Lobato no ano de 1961 e que ao longo estes anos tem desenvolvido inúmeras ações com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, principalmente através da ludicidade própria da literatura infantil. Dessa maneira, para as aulas de literatura foram uma verdadeira experiência no mundo imaginário, onde as diversas histórias ganharam vida através dos livros. A competência leitura de uma forma geral abriu portas, janelas e deram asas para um mundo imaginário de novas possibilidades com o desenvolvimento do pensamento crítico, sendo um passaporte para a liberdade. Durante o desenvolvimento das experiências, as crianças ainda não conseguiam decodificar as letras e palavras da forma convencional e outras ficavam com vergonha de tentar ler as palavras e frases dos paradidáticos nas aulas. Outras crianças realizavam uma verdadeira viagem no mundo da imaginação, despertando a curiosidade em saber a seqüência dos acontecimentos e o final das histórias. Portanto, apresentamos as experiências de leituras nas aulas de literatura no Ensino Fundamental I em uma escola da cidade de Mossoró/RN e nessa viagem, as crianças foram as verdadeiras protagonistas dessas experiências e de descobertas de um mundo encantador através da leitura. Conforme Freire (1996, p. 143) “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança

ou, lamentavelmente, da permanência de hoje”. Dessa maneira, as experiências literárias nas aulas tiveram um papel importante para o processo de leitura, como principal incentivador, além dos livros, poemas, contos e poesias, despertando a curiosidade literária de uma forma geral. Como resultados deste trabalho, compreendemos que mesmo distantes fisicamente as crianças foram protagonistas da sua própria aprendizagem, participando e construindo novos saberes em momentos tortuosos.

**Palavras-chave:** Literatura. Escola. Ensino Remoto.

### **Fomentar a leitura auditiva: de dentro para fora da sala da aula de PLE**

**Scarlet Ava Fernandes**

As complexidades da aquisição de uma língua estrangeira, e a escassez de falantes de Português, impedem que o aluno adote a língua facilmente. Para a sua aquisição, a escuta é fundamental para conseguir a competência linguística. Os alunos são avaliados quanto à competência oral e escrita, mas evitam o componente oral. A competência de leitura é a capacidade de processar e entender o texto. A instrução de leitura impulsiona a compreensão, promove a fluência e orienta o aluno não só ler e entender o texto com rapidez e precisão, como também com prosódia.

Como escutar a língua-alvo pode ser enervante para iniciantes, maximizar as ferramentas disponíveis, o autor achou o modelo áudio reforçado com ortografia ser uma arma potente na competência leitora. A prática de leitura repetida também ajudou o aluno a melhorar a fluência. A seguir, o áudio de leitura do aluno com feedback personalizado do professor reforçou essa estratégia pedagógica. Os alunos progrediram para textos dos mesmos níveis de competência sem ortografia, mas com práticas de compreensão.

Este estudo contou com alunos inscritos nos cursos de Certificado de Proficiência em Português, cursos de 100 horas oferecidos na Universidade de Goa, Índia, com quinze adultos em 2021 (A1) e dez em 2022 (A2).

Incitada com a ideia de disponibilizar contos goeses em Português, aos leitores de Português, os docentes dos Estudos Portugueses e Lusófonos lançaram um *Podcast* de áudio livros no *Spotify* para integrar a cultura através das narrativas locais em Português no ensino-aprendizagem de PLE.

**Palavras-chave:** PLE, competência leitura, audiolivros, inclusão cultural.